



São Mais Inteligentes As Crianças Que Falam Logo?

Dá-se sempre uma importância toda especial à linguagem, no desenvolvimento espiritual da criança. Admitamos que assim seja porque a fala é, sem dúvida, de imensa utilidade para ela desenvolver-se no mundo social em que nasceu e nele ocupar seu posto.

Os pais, por sua vez, à medida que seus filhos se aproximam do primeiro ano de idade, observam todos os sons que eles emitam para descobrirem algum sentido ou significado, não se contentando de satisfação quando ouvem pela primeira vez "mamãe" ou "papai". Depois da aparição dos dentes, as primeiras palavras e os primeiros passos são suas grandes esperanças e preocupações.

Existem, a esse respeito, entre as crianças, profundas diferenças individuais não havendo, portanto, razão para alarmes demasiados.

A LINGUAGEM E SUA FUNÇÃO

Vejamos, embora sucintamente, qual a função da linguagem falada e como se gera. Antes de mais nada, convém lembrar que a linguagem é um sistema de sinais representativos do pensamento, de desejos, de ações, cuja função principal é a comunicação rápida.

Economizar tempo na expressão é uma das principais utilidades da linguagem falada. De fato, quando duas pessoas que não possuem uma língua comum tentam entrar em entendimento, são obrigadas, geralmente, a fazer uma série de movimentos e gestos que lhes tomam, inevitavelmente, muito mais tempo do que se empregassem palavras e frases. Ainda assim vêm-se forçadas a renunciar a exprimir uma grande quantidade de coisas, matizes e sutilezas que constituem a maior riqueza de nosso patrimônio espiritual. Mas a criança utiliza os sons para seus fins particulares, atitude muito prática, por certo, ou seja para obter o que deseja.

VEJAMOS COMO APRENDE

Pouco tempo depois de nascido começa a emitir sons, vocábulos inexpressivos, que vão aumentando de número e são enriquecidos com a incorporação de sons consoantes. A criança dá, então, a impressão de que se deleita e joga com eles. Todas as mães terão observado que a criança, aí pelos seis meses, passa longos períodos deitada fazendo la-la-la e outros "jogos de sons". Elas, nessa fase, influem decisivamente para que passem à seguinte: falam à criança, dizem-lhe palavras acompanhadas de gestos como "vem com a mamãe", ao mesmo tempo em que lhe estendem os braços, etc.

A atitude inata para a imitação existente na criança, ajuda-a, instintivamente, a selecionar os sons que recebe e a exercitar-los iniciando-a, ao mesmo tempo, na composição da linguagem dos adultos: surge então a primeira palavra inteligível. De repente, a criança diz uma palavra, logo diz outra e mais outra, e embora lentamente a princípio vai formando seu vocabulário.

Mesmo assim, a essas primeiras palavras nem sempre dá o mesmo significado. Como possui maior quantidade de desejos e necessidades do que de vocábulos, frequentemente se serve de um só para designar uma porção de coisas. Porém a medida que sua aptidão imitativa se desenvolve, vai dando a cada coisa seu nome, embora de modo particular. E como necessita dizer coisas que exigem a construção de frases mas ainda não pode construí-las, dará a uma ou duas palavras aglutinadas um valor a elas correspondente. Por exemplo, para dizer que quer jogar com bolas coloridas, dirá apenas "combolas". É óbvio que somente as pessoas de casa poderão compreender seus desejos. Para os efeitos educativos, e para que não permaneça estacionária, é conveniente não procurar tornar-lhe as coisas mais fáceis. Lembremos aqui o caso de um pequeno com cerca de dois anos, verdadeiro tiranozinho da família, que apenas com um gri-

to conseguia tudo o que queria.

Todo o pessoal que lhe ficava por perto vivia pendente de seus gestos e desejos para atendê-lo de imediato, de modo que o pequeno não precisava fazer grande esforço para aprender a falar. Os pais se queixavam de que o garoto não falava, sem atinarem que lhes cabia a culpa desse atraso.

complexas. Ao final, surge a frase correta na sua estrutura, embora ainda mal pronunciada: por exemplo, "não quero pão".

No segundo semestre do segundo ano o menino começa a falar de coisas ausentes, o que significa um grande passo no seu desenvolvimento intelectual e aparece a frase interrogativa como: "onde está, Joãozinho"? Mais tarde, formula

quem se pergunta e que é uma "babá", dirá "para fazer a comida". Demorará bastante a fazer definições descritivas, ou seja indicando a forma, a cor, ou tamanho do objeto pelo qual se lhe possam perguntar. Por exemplo, "um objeto que leva gente pelos ares" é uma definição de avião que não se produz até os 7 ou 8 anos. O uso dos sinais de linguagem permite ao menino livrar-se do mundo de objetos materiais e, à base deles, precificar idéias e estabelecer relações entre umas e outras.

A posse das técnicas da leitura e da escrita vem em seu auxílio para que possa abandonar os detalhes e penetrar na trama do pensamento lógico, próprio do adulto.

Como se vê, a aquisição da linguagem é fundamental para o exercício das funções da inteligência, e serve de ponto de apoio nas sucessivas fases do seu desenvolvimento. Pode-se dizer que a linguagem serve de andaime e, logo, de amarras do pensamento.

RESPONDENDO

Agora, tratemos de responder à pergunta inicial. Depois disso, é fácil compreender que a criança que mostra rápida facilidade de expressão verbal possui uma aptidão mental altamente apreciável, a qual, por sua vez, irá favorecer o desenvolvimento do seu pensamento.

Quanto a dizer que as crianças que começam a falar cedo são mais inteligentes que as demais vai um pouco de exagero. Um atraso de uns poucos meses no falar, não permite por si só prognosticar nada. A única coisa que cumpre dizer é que as crianças muito precoces no falar, estão provavelmente bem dotadas intelectualmente, e que as atrasadas começam a falar... tarde. Seria, porém, um erro deduzir daí que todos os meninos que se atrasam no falar têm que ser forçosamente menos inteligentes e os que se adiantam superdotados de inteligência.

este sim!

É Inimitável
o seu sabor.

É Inigualável
a sua qualidade.

Delicioso!
Refrescante!

Guarana
Champagne
ANTARCTICA

gostoso como ele só!

VEJAMOS QUANDO FALA

Quando o menino começa a usar aquilo a que chamamos de palavras-frases, já está em condições de aumentar, com relativa facilidade, a seu vocabulário e de fazer com ele combinações expressivas que serão cada vez mais

expressões como esta: "papai dorme, mamãe dorme. Tota dorme, nenê dorme todos dormem".

Durante o terceiro ano, muitas vezes aos 4 ou 5 anos, fará definições pelo uso: por exemplo, se lhe perguntam o que é uma sela, dirá "para sentar". A uma menina a